

RESSIGNIFICANDO A INFÂNCIA ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jaciara Lobato Louzeiro Santos ¹

Nilzene Nataniel de Santana Nascimento²

RESUMO

A prática da contação de histórias mediada através de livros paradidáticos e recursos visuais possibilita na educação infantil promover o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos cognitivo, emocional e social complementando a ação da família e da comunidade (Brasil 2013). Delimitou-se os seguintes objetivos específicos: Analisar como a contação de histórias ativa áreas cerebrais associadas ao desenvolvimento da linguagem, memória, imaginação e empatia nas crianças; identificar os benefícios da contação de histórias para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos educandos e ainda observar como os educadores utilizam livros paradidáticos aliado a recursos visuais na contação de histórias para enriquecer a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Considerando tratar-se de uma etapa transitória do desenvolvimento, as mudanças ocorrem de maneira rápida e intensa, tornando-se imprescindível que esse período seja caracterizado por estímulos adequados, capazes de favorecer a aprendizagem de habilidades preditoras, fundamentais para um desempenho escolar satisfatório. (Cruz & Oliveira, 2020). Este estudo investiga de que forma essa estratégia pedagógica contribui para a ressignificação da infância, favorecendo a ampliação do repertório literário, o estímulo à imaginação e a construção de diferentes significados. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada em duas escolas que ofertam a educação infantil, no I período, em Corrente-PI, utilizando análise documental, observação direta e entrevistas semiestruturadas com educadores para compreender o impacto dessas práticas que envolve a contação de histórias. O estudo fundamenta-se em autores como Vygotsky (1998), que enfatiza a importância das interações sociais no desenvolvimento; Emília Ferreiro (2001), que aborda a aquisição da linguagem; Magda Soares (2009), que discute o letramento; Tizuko Morchida, Kishimoto (1994), que destaca o brincar e a narrativa; e Ana Teberosky (1999), que investiga o impacto da leitura na infância. Os achados da pesquisa revelam que a contação de histórias quando planejada e intencionalmente aplicada, fortalece habilidades linguísticas, promove a empatia e potencializa a compreensão de valores e significados sociais, consolidando-se como uma estratégia pedagógica inteiramente voltada para ressignificação do saber na educação infantil.

Palavras-chave: Contação de histórias, Educação infantil, Desenvolvimento infantil, Resignificar as práticas pedagógicas.

¹ Graduado em Pedagogia- Universidade Estadual do Piauí- UESPI. Graduando do Curso de LETRAS LIBRAS do Instituto Federal do Piauí-IFIPI/UAB, jaciara lobatolouzeirosantos@email.com;

² Professora Especialista atuante a Universidade Estadual do Piauí Uruçuí nilzenenascimento@urc.uespi-



INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 2013). Neste contexto, as práticas pedagógicas que promovem a interação, o estímulo a imaginação e a linguagem são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades preditoras essenciais para o sucesso escolar.

A contação de histórias é um caminho infinito de descobertas e compreensão do mundo, uma prática que permite à criança descobrir outros lugares, outros tempos, outras maneiras de agir e ser, proporcionando contato com o mundo de forma prazerosa emerge-se como uma dessas estratégias, inovadora como um poderoso instrumento pedagógico, Fanny Abramovich (1997; 2009). Mediada através de livros paradidáticos e recursos visuais, ela transcende o simples entretenimento, pois ativa áreas educacionais importantes para o desenvolvimento da linguagem, memória, imaginação e empatia nas crianças. Além disso, contribui significativamente para a ampliação do repertório literário e a construção de diferentes significados, (Cruz & Oliveira, 2020).

Para Vygotsky, Luria e Leontiev (2010) o ato de contar histórias é um processo de mediação essencial, que permite o desenvolvimento de processos psicológicos instrumentais mais complexos na criança, através da narrativa e da interação com o adulto, a criança desenvolve a função simbólica e o pensamento abstrato, componentes da formação social da mente.

Diante disso, torna-se relevante refletir sobre o papel do educador na utilização dessas estratégias e sobre como elas podem contribuir para repensar e transformar as práticas pedagógicas cotidianas na Educação Infantil. Considerando a importância de metodologias que promovam aprendizagens mais dinâmicas e contextualizadas, esta pesquisa propõe-se a analisar: De que forma a prática da contação de histórias, mediada por livros paradidáticos e recursos visuais, contribui para o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos cognitivo, emocional e social, bem como para a ressignificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil?

A partir dessa problemática, delineiam-se os seguintes objetivos:

- **Objetivo Geral**

Investigar como a prática da contação de histórias, mediada por livros



paradidáticos e recursos visuais, contribui para o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos cognitivo, emocional e social e para a ressignificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil

- **Objetivos específicos:**

- Analisar como a contação de histórias ativa áreas cerebrais associadas ao desenvolvimento da linguagem, memória, imaginação e empatia nas crianças;
- Identificar os benefícios da contação de histórias para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos educandos;
- Observar como os educadores utilizam livros paradidáticos aliados a recursos visuais na contação de histórias, enriquecendo a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, conforme os pressupostos de Bogdan e Biklen (1994) e Minayo (2012), concentrando-se na compreensão aprofundada dos fenômenos em seu contexto natural e valorizando as experiências, percepções e significados atribuídos pelos participantes. De acordo com Minayo (2012), a abordagem qualitativa busca interpretar o mundo dos significados, das ações e das relações humanas, explorando a subjetividade presente nas práticas sociais. Nessa perspectiva, optou-se por compreender de que modo a contação de histórias, mediada por livros paradidáticos e recursos visuais, contribui para o desenvolvimento integral das crianças e para a ressignificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

O estudo assumiu o caráter de pesquisa descritiva e exploratória, conforme delineamento proposto por Gil (2019), uma vez que teve como propósito observar, registrar e analisar fenômenos sem a intenção de manipulá-los, buscando descrever e interpretar as práticas pedagógicas tal como ocorrem no ambiente escolar. A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas da rede pública municipal que ofertam o I Período da Educação Infantil no município de Corrente, Piauí. A escolha dessas instituições justificou-se pela relevância de observar contextos reais de ensino nos quais a contação de histórias é utilizada como recurso pedagógico significativo no cotidiano escolar.



O campo empírico escolhido para pesquisa foram duas escolas da rede pública municipal que ofertam o I Período da Educação Infantil no município de Corrente-PI. Centro Municipal Profª Evita Da Cunha Louzeiro e Creche Municipal Vovô Mesô;

os participantes na pesquisa foram: professores atuantes no I período da educação infantil das escolas selecionadas.

Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados:

1. Análise Documental: Avaliação de projetos político-pedagógicos (PPP), planos de ensino e diários de bordo para verificar a inserção e o planejamento da prática de contato de histórias.
2. Observação Direta (Participante): Registro *in loco* das sessões de contato de histórias. O foco da observação foi em: *a)* A utilização de livros paradidáticos e recursos visuais (fantoques, cenários, objetos); *b)* A ocorrência e o envolvimento das crianças (linguagem, interação, empatia); *c)* As estratégias pedagógicas do educador.
3. Entrevistas Semi-Estruturadas: Aplicação de roteiro de perguntas aos educadores para compreender suas percepções sobre: *a)* Os benefícios da contação de histórias no desenvolvimento infantil; *b)* O planejamento e a intencionalidade da prática; *c)* Os desafios e as estratégias utilizadas para ressignificar a prática pedagógica.

Os dados coletados foram submetidos à Análise de Conteúdo, conforme a metodologia proposta por Bardin (2016), com o intuito de identificar categorias emergentes relacionadas aos objetivos específicos da pesquisa. Essa análise concentrou-se em três dimensões principais: o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas, a promoção da empatia e da socialização entre as crianças e a intencionalidade pedagógica presente no uso de livros paradidáticos e recursos visuais. Por meio dessa análise, foi possível compreender de que modo as práticas de contação de histórias contribuíram para o desenvolvimento integral das crianças e para a ressignificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A contação de histórias é um ato cultural e social diretamente relacionado ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores, conforme Vygotsky (1998). Ao promover interação social e mediação cultural, a narrativa contribui para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento integral da criança nos aspectos cognitivo, emocional e social. O ato de



ouvir histórias estimula áreas cerebrais ligadas à linguagem, memória e pensamento abstrato, fortalecendo habilidades cognitivas e complementando a ação da família e da comunidade.

O uso de livros paradidáticos durante a contação de histórias é fundamental para a aquisição da linguagem e para a psicogênese da escrita, como aponta Ferreiro (2001). Ao apresentar diferentes estruturas textuais e vocabulário diversificado, a prática fortalece o letramento e amplia o repertório linguístico, contribuindo para a formação de leitores competentes desde os primeiros anos, conforme Soares (2009). Teberosky (1999) reforça a importância do contato precoce com textos e narrativas para o desenvolvimento da competência leitora e da imaginação.

Além disso, a mediação de histórias por recursos visuais se conecta à ludicidade e ao brincar, elementos centrais na Educação Infantil (Kishimoto, 1994). O “fazer de conta” e a narrativa estimulam a imaginação, a empatia e a compreensão de valores sociais, permitindo que a criança explore conflitos emocionais e sociais de forma segura. Assim, a contação de histórias contribui para a ressignificação do saber, tornando o conhecimento mais significativo e contextualizado à experiência infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa demonstram uma relação clara entre a prática planejada de contação de histórias e o desenvolvimento integral das crianças. A observação direta evidenciou que a mediação por livros paradidáticos e recursos visuais intensifica o engajamento e a compreensão dos educandos, favorecendo tanto o aprendizado quanto a socialização.

As entrevistas com os educadores revelaram um aumento notável no vocabulário e na fluidez verbal das crianças, evidenciando o estímulo neurolinguístico proporcionado pela prática. O uso de diferentes entonações e a riqueza vocabular dos livros paradidáticos estimulam áreas cerebrais associadas à produção e compreensão da linguagem. Esses achados corroboram o objetivo de analisar a ativação cerebral, reforçando o argumento de Ferreiro (2001) e Vygotsky (1998) de que a interação com narrativas complexas é fundamental para o desenvolvimento do pensamento e da linguagem.

Outro resultado relevante refere-se ao impacto da contação de histórias no desenvolvimento emocional e social das crianças. As narrativas, frequentemente centradas em temas como cooperação, respeito e resolução de conflitos, funcionam como um “laboratório social” seguro, permitindo que os educandos discutam sentimentos e



praticuem comportamentos pró-sociais. Esse processo fortalece a empatia, pois exige que a criança se projete no lugar dos personagens, evidenciando o benefício crucial relacionado ao objetivo de identificar os ganhos para o desenvolvimento social e emocional.

Além disso, a análise documental e as entrevistas apontam que a contação de histórias é utilizada como uma estratégia pedagógica intencional e planejada. Os educadores selecionam as narrativas com objetivos específicos de aprendizagem, seja para promover o letramento, desenvolver habilidades cognitivas ou reforçar valores sociais. O uso de recursos visuais, como fantoches e cenários, potencializa a compreensão e transforma o conhecimento abstrato em experiências concretas e significativas, corroborando a ideia de Kishimoto (1994) de que a ludicidade e os materiais concretos contribuem para a ressignificação do saber. Dessa forma, a prática da contação de histórias se consolida como uma estratégia pedagógica capaz de integrar aprendizagem, imaginação e desenvolvimento socioemocional, reforçando sua relevância na Educação Infantil.

Quadro 1: Análise Comparativa da Prática de Contação de Histórias

Categoria de Análise	Impacto Observado (Crianças)	Estratégia Pedagógica (Educadores)	Fundação Teórica (Síntese)
Linguagem e Cognição	Ampliação do vocabulário e maior capacidade de recontar a história com detalhes.	Escolha de livros paradidáticos com vocabulário rico; perguntas de interpretação.	Vygotsky (1998) – Desenvolvimento de funções superiores pela interação.
Emocional e Social	Demonstração de empatia pelos personagens e resolução de conflitos em grupo.	Seleção de temas sociais e morais; discussão mediada sobre as emoções.	O conto como "laboratório social"; Teberosky (1999) – Construção de significados.
Intencionalidade (Recursos)	Alto envolvimento, concentração e permanência na atividade.	Uso sistemático de fantoches, tapetes sensoriais e cenários (Recursos Visuais).	Kishimoto (1994) – A importância do lúdico na mediação e aprendizagem significativa.

Fonte: Elaboração da Autora



A análise comparativa apresentada no Quadro 1 revela que a contação de histórias, quando conduzida com intencionalidade pedagógica, atua como uma estratégia robusta e multifacetada para o desenvolvimento infantil. Os dados demonstram que, na categoria Linguagem e Cognição, a seleção de paradidáticos e as perguntas de interpretação ampliam o vocabulário das crianças, confirmando o papel da interação na formação de funções superiores, conforme preconiza Vygotsky (1998). Paralelamente, no eixo Emocional e Social, as narrativas funcionam como um "laboratório social", onde temas morais e discutidos mediados promovem a empatia e a resolução de conflitos, validando a importância do conto na construção de significados sociais, segundo Teberosky (1999). Finalmente, o alto envolvimento e a concentração nas crianças são resultados diretos da Intencionalidade do educador no uso sistemático de recursos visuais e lúdicos, estratégia que, integrada a Kishimoto (1994), garante uma aprendizagem significativa e prazerosa na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou a contação de histórias como uma estratégia pedagógica significativa na Educação Infantil em Corrente-PI, evidenciando que, quando planejada e intencionalmente aplicada, fortalece o desenvolvimento integral das crianças. A triangulação de dados por meio de análise documental, observação e entrevistas confirmou que a prática contribui para o fortalecimento de habilidades linguísticas e cognitivas, estimulando memória, imaginação e o desenvolvimento de áreas específicas do cérebro. Além disso, a contação de histórias promove a empatia, a socialização e a compreensão de valores, atuando como um pilar no desenvolvimento emocional das crianças. A mediação por livros paradidáticos e recursos visuais permite a ressignificação do saber no ambiente escolar, tornando a aprendizagem mais lúdica, significativa e contextualizada à experiência infantil. Assim, a pesquisa válida a tese central de que a contação de histórias é um instrumento eficiente para ampliar o repertório literário e construir diferentes significados na infância, consolidando-se como prática obrigatória na Educação Infantil. Por fim, sugere-se a continuidade de estudos que avaliem os impactos de longo prazo dessa prática no desempenho escolar das crianças que passaram pelo I Período, fortalecendo ainda mais sua relevância pedagógica.



REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.
- ABRAMOVICH, Fanny. *O direito de brincar*. São Paulo: Scipione, 2009.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, 2013.
- CRUZ, A. C. S.; OLIVEIRA, C. S. *O papel da contação de histórias no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura*. Revista de Educação, v. 2, 2020.
- FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O Jogo e a Educação Infantil*. São Paulo: Pioneira, 1994.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- TEBEROSKY, Ana. *Psicopedagogia da linguagem escrita: uma abordagem construtivista*. Campinas: UNICAMP, 1999.
- VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

